

Lauro aconselha cautela

MARBA FURTADO

A Constituinte adiou a vitória do PT também no DF, ao não fixar eleições diretas para governador ainda este ano, mas o Partido dos Trabalhadores tem todas as condições de vencer o pleito para governador em 90. É a convicção do professor de Economia da UnB, Lauro Campos, que há dois anos conquistou a segunda melhor votação individual para o Senado e é apontado, por militantes e simpatizantes da sigla, como o nome natural para disputar o GDF. Para ele, "a vitória foi adiada por casuísmos, mas o partido chegará ao Governo aproveitando todo o crescimento que experimentou com as eleições municipais".

Lauro considera que, se houvesse eleições este ano para governador do DF, certamente o PT ganharia, mas não seria bom. "O susto seria tão grande e a nossa democracia é tão frágil que não dá para prever a dimensão do pânico que poderia se instalar diante deste resultado", pondera ele. Por isso, acha que o casuismo aprovado pela Constituinte se converteu em "um mal que veio para bem". Na sua interpretação, estava tão evidente a vitória do PT se o pleito no DF ocorresse no dia 15 passado "que preferiram evitar uma eleição direta para mandato-tampão de dois anos e optaram pela nomeação de um nome do entorno (referindo-se ao governador Joaquim Roriz)".

Ele acredita que a vitória petista nas eleições para o GDF será uma consequência natural do crescimento que a legenda experimenta nos últimos anos. Em 86, no pleito para deputados federais e senadores, Lauro Campos só não se elegeu porque, na soma das sublegendas de outros candidatos, ficou em desvantagem. Naquele ano, o partido esteve entre os cinco melhores colocados na apuração total, chegando a ser terceiro em locais como Ceilândia, Sobradinho, Gama, Brazlândia e Paranoá.

A expectativa de vitória, no entanto, não supera a força da democracia interna do partido, assegura Lauro Campos. Ele próprio diz que não se considera, em hipótese nenhuma, o candidato do PT do GDF, pois esta indicação depende das bases, após discussão e análise dos nomes prováveis. Mesmo assim, até o presidente regional do partido, Orlando Cariello, já afirmou que não há outro nome para concorrer ao cargo. O professor, porém, lembra ainda



Lauro: PT ganharia hoje

que se uma pessoa tem capacidade para exercer determinada função deve dar importância ao processo de disputa para chegar a isto.

"O PT deve ser um meio de educar, ao mesmo tempo em que aprende", lembra Lauro Campos. Ele considera que o crescimento do partido tem um efeito educativo muito abrangente, já que, desde o discurso até a prática, o PT demonstra uma forma diferenciada de ação, respeitando outras pessoas ao descentralizar o poder; rompendo com velhas estruturas políticas que são alimentadas como as únicas opções. "O PT veio para mudar. Se o povo votou no PT é porque quer a mudança", raciocina ele.

Lauro Campos pensa que as consequências desta múltipla experiência em administração pública que será enfrentada pelo partido ser-ao sentidas nas próximas eleições, com a multiplicação dos resultados obtidos agora. Ele analisa que a vitória em capitais e grandes cidades servirá de exemplo para os pequenos municípios, em que as estruturas tradicionais de política partidária são muito mais rígidas e fechadas a mudanças.

— As pessoas vão sentir que existem outras alternativas de poder e aí entra o papel educativo do PT. Como isto ficará evidente que o PT não cresceu somente por motivos conjunturais, só porque a inflação está alta e os salários baixos, mas porque o partido oferece propostas de solução para estas desigualdades.